

V

**OBSESSÃO**

**1 — Existe relação entre obsessão e correntes mentais?**

Quem se refere à obsessão há de reportar-se, necessariamente, às correntes mentais. O pensamento é a base de tudo.

**2 — Todos temos desafetos do pretérito?**

Inegável que todos carregamos ainda, do pretérito ao presente, enorme carga de desafetos.

**3 — Qual a nossa posição, depois de desencarnados, quando não somos integralmente bons, nem integralmente maus?**

Quando desencarnados, em condições rela-

tivamente felizes, guardadas as justas exceções, somos equiparados a devedores em refazimento, habilitando-nos, pelo trabalho e pelo estudo, ao prosseguimento do resgate dos compromissos de retaguarda.

**4 — Onde somos defrontados com mais frequência pelos desafetos do passado, na Terra ou no Plano Espiritual?**

É compreensível que seja na esfera física que mais direta e freqüentemente nos abordem aquêles mesmos espíritos a quem ferimos ou com quem nos acumpliciamos na delinquência.

**5 — Como poderíamos classificar aquêles que em outras existências nos foram inimigos ou de quem fomos adversários e que, no presente, desempenham, na base da profissão ou da família, o papel de nossos companheiros e de nossos parentes?**

São êles as testemunhas de nosso aperfeiçoamento, experimentando-nos as energias morais, quando não lhes suportamos o permanente convívio, por fôrça das provas regenerativas que trazemos ao renascer. Acompanham-nos por instrumentos do progresso a que aspiramos, vi-

giam-nos as realizações e policiam-nos os impulsos.

**6 — Quando estaremos realmente em paz com todos aquêles que ainda são para nós aversões naturais ou pessoas difíceis?**

Um dia, chegaremos a agradecer-lhes a colaboração, imitando o aluno que, incomodado na escola, se rejubila, mais tarde, por haver passado sob as atenções do professor exigente.

**7 — Como se transformam os nossos adversários do passado?**

Nos processos da obsessão, urge reconhecer que os nossos opositores ou adversários se transformam para o bem, à medida que, de nossa parte, nos transformamos para melhor.

**8 — As sessões de desobsessão têm valor? Em que condições?**

Tôda recomendação verbal e todo entendimento pela palavra, através das sessões de desobsessão, se reveste de profundo valor, mas somente quando autenticados pelo nosso esforço de reabilitação íntima, sem a qual tôdas as frases enternecedoras passarão, infrutífe-



ras, qual música emocionante sôbre a vasa do charco.

**9 — Em que tempo e situação nos podem atingir os fenômenos deprimentes da obsessão?**

Salientando-se que o pensamento é alavanca de ligação, para o bem ou para o mal, é muito fácil perceber que os fenômenos deprimentes da obsessão podem atingir-nos, em qualquer condição e em qualquer tempo.

**10 — É preciso que o obsidiado observe a própria vida mental para contribuir para as próprias melhoras?**

As correntes mentais são tão evidentes quanto as correntes elétricas, expressando potenciais de energias para realizações que nos exprimem direção, propósito ou vontade, seja para o mal ou para o bem.

**11 — Qual o papel do desejo, da palavra, da atividade e da ação no fenômeno obsessivo?**

Cada um de nós é um acumulador por si, retendo as forças construtivas ou destrutivas que geramos. Desejo, palavra, atitude e ação representam eletroímãs, através dos quais atrain-

mos forças iguais àquelas que exteriorizamos, no rumo dos semelhantes.

**12 — Quais as conseqüências para quem se detém em qualquer aspecto do mal?**

Deter-nos, em qualquer aspecto do mal, é aumentar-lhe a influência, sôbre nós e sôbre os outros.

**13 — Qual a relação entre as manifestações do sentimento aviltado e os desequilíbrios da personalidade?**

Tôdas as manifestações de sentimento aviltado, quais sejam a calúnia e a maledicência, a cólera e o ciúme, a censura e o sarcasmo, a intemperança e a licenciosidade, estabelecem a comunicação espontânea com os poderes que os representam, nos círculos inferiores da natureza, criando distonias e enfermidades, em que se levantam fobias e fixações, desequilíbrios e psicoses, a evoluírem para a alienação mental declarada.

**14 — O que nos acontece moralmente quando emitimos um pensamento?**

Emitindo um pensamento, colocamos um agente energético em circulação, no organismo

da vida, — agente êsse que retornará fatalmente a nós, acrescido do bem ou do mal de que o revestimos.

**15 — Qual a relação entre os nossos pontos vulneráveis e o retôrno do mal que praticamos?**

Compreendendo-se que cada um de nós possui pontos vulneráveis, no estado evolutivo deficitário em que ainda nos encontramos, toda vez que o mal se nos associe a essa ou àquela idéia, teremos o mal de volta a nós mesmos, agravando-se doenças e fraquezas, obsessões e paixões.

**16 — O que recebemos dos outros?**

Assimilamos dos outros o que damos de nós.

**17 — Que imagens reflete o espelho da mente?**

A mente pode ser comparada a espelho vivo, que reflete as imagens que procura.

**18 — Qual o nexó existente entre a obsessão e os interesses da criatura?**

A obsessão, em qualquer tipo pelo qual se expresse, está fundamente vinculada aos pro-

cessos mentais em que se baseiam os interesses da criatura.

**19 — As companhias têm influência na obsessão?**

Assevera o Cristo: — «Busca e acharás».

Encontraremos, sim, os companheiros que buscamos.

**20 — Qual a solução mais simples ao problema da obsessão?**

Consagremo-nos à construção do bem de todos, cada dia e cada hora, porquanto caminhar entre espíritos nobres ou desequilibrados, sejam êles encarnados ou desencarnados, será sempre questão de escolha e sintonia.

## QUESTIONARIO

1 — Existe relação entre obsessão e correntes mentais? 2 — Todos temos desafetos do pretérito? 3 — Qual a nossa posição, depois de desencarnados, quando não somos integralmente bons, nem integralmente maus? 4 — Onde somos defrontados com mais frequência pelos desafetos do passado, na Terra ou no Plano Espiritual? 5 — Como poderíamos classificar aqueles que em outras existências nos foram inimigos ou de quem fomos adversários e que, no presente, desempenham, na base da profissão ou da família, o papel de nossos companheiros e de nossos parentes? 6 —



Quando estaremos realmente em paz com todos aquêles que ainda são para nós aversões naturais ou pessoas difíceis? 7 — Como se transformam os nossos adversários do passado? 8 — As sessões de desobsessão têm valor? Em que condições? 9 — Em que tempo e situação nos podem atingir os fenômenos deprimentes da obsessão? 10 — É preciso que o obsidiado observe a própria vida mental para contribuir para as próprias melhoras? 11 — Qual o papel do desejo, da palavra, da atividade e da ação no fenômeno obsessivo? 12 — Quais as conseqüências para quem se detém em qualquer aspecto do mal? 13 — Qual a relação entre as manifestações do sentimento aviltado e os desequilíbrios da personalidade? 14 — O que nos acontece moralmente quando emitimos um pensamento? 15 — Qual a relação entre os nossos pontos vulneráveis e o retôrno do mal que praticamos? 16 — O que recebemos dos outros? 17 — Que imagens reflete o espelho da mente? 18 — Qual o nexó existente entre a obsessão e os interêsses da criatura? 19 — As companhias têm influência na obsessão? 20 — Qual a solução mais simples ao problema da obsessão?

## VI

## CONSEQUÊNCIAS DO PASSADO